



Movimento **RUPTURA Socialista**

MRS

rupturasocialista@yahoo.com.br

A UBES ESTÁ MAIS BUROCRÁTICA...

Nós, que hoje estamos nas escolas, não vimos a UBES participar de nenhuma luta importante nos últimos anos. Para nós, a UBES é uma entidade fantasma, que não existe no dia a dia das escolas. A maioria dos estudantes sequer conhece a UBES, ou acha que a entidade só serve pra fazer a carteirinha de estudante, sem que ele saiba pra onde vai o dinheiro.

A UBES tem dois dias de luta por ano, que em geral só acontecem em ano de congresso. Os congressos são burocratizados e fraudados. O chamado **FUNIL** (maior golpe dado na história da UBES) faz com que só 1/5 dos representantes das escolas possam ir para o congresso nacional, transformando o congresso num jogo restrito e de cartas

marcadas.

Quem manda na UBES hoje é uma corrente chamada **UJS, ligada ao PC do B**, que dirige a entidade há mais de 10 anos. Essa corrente foi que impôs o **FUNIL**, para melhor controlar a entidade. É uma corrente que sobrevive através de acordos com correntes de direita, que vão desde a ala direita do PT (Articulação) até o PFL, e que ajudam a manter a UBES longe das reais lutas do movimento estudantil.

Exemplo disso foi o **"Agosto do Buzu"**, a grande luta dos estudantes de Salvador contra o aumento da passagem de ônibus e pelo meio-passe, em que a UBES fez um acordo com a prefeitura e

traiu a mobilização.

O mesmo acontece com a maioria das entidades municipais (UMES) e estaduais: são dominadas por verdadeiras gangues; máfias que vivem com o dinheiro dos estudantes e que pouco se importam com os reais problemas da juventude. Os congressos não existem e quando existem são totalmente fraudados e controlados por burocratas ligados aos governos, prefeituras e gabinetes. A AMES do Rio de Janeiro é o exemplo mais recente disso. O congresso que deveria ter acontecido no dia 13 de Setembro acabou em pancadaria pra ver quem controlava o aparato da entidade. Organizar a luta que é bom...nada...

...E MAIS GOVERNISTA

Para piorar a situação, a direção da UBES vem colocando a entidade no rumo da defesa incondicional do governo, abrindo mão das reivindicações do movimento estudantil. Ao invés de lutar nacionalmente pelo passe-livre, exigindo de Lula que aprove um projeto de lei do passe-livre, a UBES se limita ao meio-passe em cada cidade. Ao invés de lutar em defesa do ensino público, por mais verbas, maior acesso à educação etc, a UJS/PC do B prefere fazer vistas grossas para os cortes de verbas fei-

tos pelo governo Lula, defende os projetos do governo, como o "Fome Zero", o "Analfabetismo Zero" e o "Ensino à Distância" e mais: atua em parceria com o Ministério da Educação, ao invés de lutar pelas nossas reivindicações; em vez de estar ao lado das lutas dos trabalhadores, como a greve do funcionalismo contra a Reforma da Previdência, a UBES se recusou a construir a greve nos CEFETs, não chamou os deputados a votarem contra a reforma, e a maioria dos deputados ligados ao PC do

B votaram a favor. Em relação à ALCA e a OMC, a UBES não coletou um abaixo-assinado sequer exigindo a ruptura das negociações e o plebiscito oficial e teve a cara de pau de ir a Brasília homenagear o ministro pelas negociações.

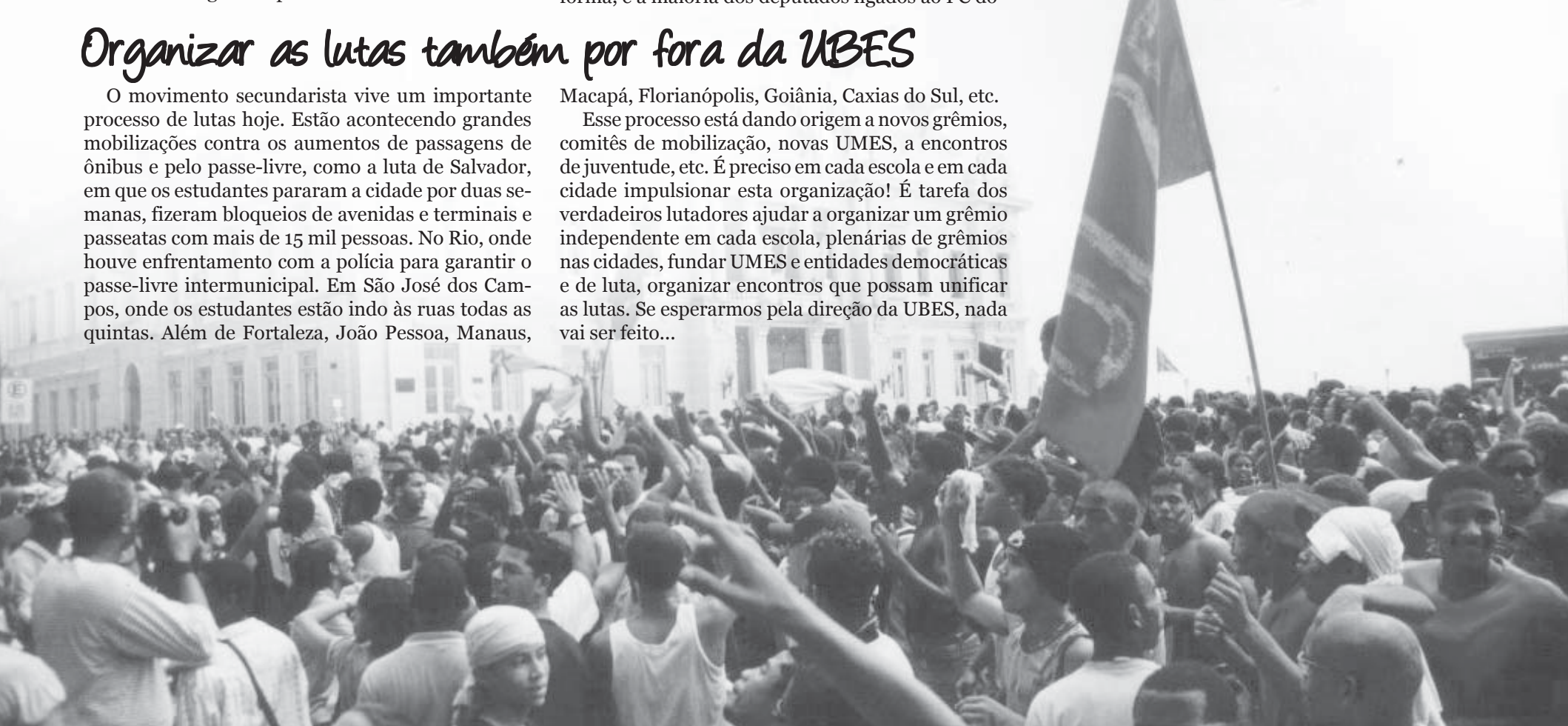
Ou seja, a UBES é hoje uma entidade que tem como prioridade defender o governo Lula, evitando que qualquer luta se choque como governo, sendo uma trava para que o movimento estudantil organize lutas nacionais.

Organizar as lutas também por fora da UBES

O movimento secundarista vive um importante processo de lutas hoje. Estão acontecendo grandes mobilizações contra os aumentos de passagens de ônibus e pelo passe-livre, como a luta de Salvador, em que os estudantes pararam a cidade por duas semanas, fizeram bloqueios de avenidas e terminais e passeatas com mais de 15 mil pessoas. No Rio, onde houve enfrentamento com a polícia para garantir o passe-livre intermunicipal. Em São José dos Campos, onde os estudantes estão indo às ruas todas as quintas. Além de Fortaleza, João Pessoa, Manaus,

Macapá, Florianópolis, Goiânia, Caxias do Sul, etc.

Esse processo está dando origem a novos grêmios, comitês de mobilização, novas UMES, a encontros de juventude, etc. É preciso em cada escola e em cada cidade impulsionar esta organização! É tarefa dos verdadeiros lutadores ajudar a organizar um grêmio independente em cada escola, plenárias de grêmios nas cidades, fundar UMES e entidades democráticas e de luta, organizar encontros que possam unificar as lutas. Se esperarmos pela direção da UBES, nada vai ser feito...



Unir a esquerda por uma UBES democrática e de luta

Ao mesmo tempo que devemos organizar as lutas por fora da UBES, é preciso disputar a entidade também por dentro, pois existem estudantes que ainda acreditam na direção do PC do B e Cia.

Nesse sentido, a principal tarefa que está colocada para aqueles que estão na luta em cada cidade, em cada escola, em cada grêmio é organizar um forte **BLOCO DE OPOSIÇÃO NA UBES**, que unifique a esquerda, mude os rumos da entidade e recoloca a UBES nas lutas, na independência frente o governo, que acabe com o *FUNIL* e resgate a democracia interna que há muito tempo não existe.

Infelizmente, várias correntes da esquerda do PT parecem preferir uma aliança com a Articulação (corrente do PT que dirige o governo, implementa as reformas neoliberais, e que fechou chapa com a UJS no último congresso) e não enfrentam o PC do B. Em Salvador, a Articulação de Esquerda e a Força Socialista, foram parte do acordão com a prefeitura e da traição da mobilização.

Acreditamos que isso é um grave erro, pois é impossível construir qualquer luta em conjunto com aqueles que dirigem o governo e têm o papel hoje de frear as manifestações, como ocorreu em Salvador.

Chamamos a todos os ativistas, grêmios, grupos regionais que concordam com o programa abaixo, aos militantes que não concordam com os rumos do governo Lula, bem como os companheiros da CST (corrente do deputado Babá) e do MÊS (corrente de Luciana Genro) a que formemos um bloco comum para construir as lutas e uma nova direção para a UBES.

Chamamos aos companheiros da esquerda do PT a que mudem de posição, e venham conosco construir uma verdadeira oposição de esquerda na UBES.

→ Não à política econômica do governo; que Lula rompa com o FMI e Não Pague a Dívida Externa;

→ Ruptura das negociações da ALCA e OMC; Plebiscito Oficial Já;

→ Campanha contra a Reforma da Previdência e os deputados que votaram a favor ou se abstiveram;

→ Não participação das entidades no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social;

→ Fim da parceria UBES/MEC na Reforma Educacional; Em defesa das reivindicações do movimento;

→ Fim do FUNIL na UBES; ampliação do critério de eleição de delegados; CONEGs semestrais;

→ Que a campanha do passe-livre seja a prioridade da UBES nos próximos dois anos;

DE FERNANDO EM FERNANDO, E ATÉ LULANDO, A GENTE VAI SE FERRANDO



Depois de 8 anos de governo FHC, Lula foi eleito com a maioria dos votos dos trabalhadores e da juventude com a esperança de acabar com o desemprego, a miséria, a privatização da educação.

Hoje, 8 meses depois, nós não temos nada pra comemorar, mas os banqueiros e empresários estão felizes da vida.

Pros ricos o governo: pagou R\$ 40 bi. de juros nos primeiros 6 meses; abriu mão de R\$ 342 bilhões numa canetada pra Volks e a Ford, como isenção de imposto; garantiu que vai “manter a lei e a ordem no campo”, falando contra as ocupações do MST e agora prendendo 17 Sem-Terra por “formação de quadrilha”; ficou amiguinho de Bush, prometendo a ALCA pra 2005.

Pros trabalhadores e jovens, o governo não tem nada a oferecer. Pede paciência, diz que a situação está difícil, enquanto favorece a burguesia. Em vez dos 10 milhões de empregos que prometeu, mais de 580 mil pessoas perderam o emprego. O programa “Primeiro Emprego” pra juventude, isenta os impostos dos empresários e permite a demissão dos trabalhadores mais velhos. Da reforma agrária

que sairia numa *canetada*, só foram assentados 4 mil sem-terra. O *Fome Zero*, que faria todos comerem *três vezes por dia*, atende só 50 mil dos 48 milhões de pobres. Os salários perderam 14,7% do valor. Os servidores se sentem traídos porque LULA quer aprovar a mesma reforma de FHC na previdência. Não foi para isso que LULA foi eleito!

Esse governo já tem lado, é o lado do empresariado

O movimento estudantil e dos trabalhadores está numa encruzilhada: ou apoiar as medidas do governo que atacam as nossas conquistas, e virar “governista”; ou organizar a luta contra essas medidas e pelas nossas reivindicações.

Infelizmente tem muita gente que acha que o papel do movimento é ajudar Lula a governar, porque acham que o governo Lula está em disputa, ou seja, não tem projeto definido e pode atender tanto à burguesia quanto aos trabalhadores e a juventude.

Exemplo disso é a postura da UBES. Enquanto o funcionalismo estava em greve contra a Reforma da Previdência, a UBES não mexeu um dedo pra organizar a luta nos CEFETs. Pelo contrário, foram contra montar comitês de mobilização, ficaram dizendo que a proposta do governo tinha “pontos positivos e negativos” e acabaram ajudando o governo a aprovar a reforma com o voto a favor dos seus parlamentares. Agora esses burocratas querem que a UBES aju-

de o governo a implementar a Reforma Educacional, que vai atacar o ensino médio.

Várias correntes da esquerda do PT vêm seguindo o mesmo caminho (Articulação de Esquerda, Democracia Socialista, Força Socialista e Tendência Marxista). Estas correntes não só estão dentro do governo, como votaram a favor da reforma da previdência (ou se abstiveram) e procuram evitar que qualquer luta se choque com o governo.

Os companheiros do MST hoje realizam uma importante luta no campo, com ocupações de terra e enfrentamento com o latifúndio, e neste sentido merecem todo o nosso apoio. Mas é um equívoco achar – como afirma o MST – que o governo é “nosso aliado na luta pela Reforma Agrária” ou que “vai impedir implantação da ALCA”. Pelo contrário, o governo está fazendo cumprir a lei no campo, prende Sem-Terra e está avançando nas negociações da ALCA.

Pra mudar o que tá aí: romper com a Alca, a burguesia e o FMI!

Pra mudar tudo o que tá aí é preciso organizar a luta e botar o bloco na rua. O funcionalismo público já mostrou o caminho e fez a maior greve da sua história contra a Reforma da Previdência do governo. Os estudantes estão em luta contra os aumentos de passagens e pelo passe-livre. Os trabalhadores estão indo pra rua, nas greves dos correios, bancários, petroleiros e nas ocupações de terra. Estão exigindo seu direito a Emprego, Salário e Terra.

Temos que exigir: aumento geral de salários, redução da jornada sem redução salarial, assentamento de 130 mil famílias Sem-Terra, não à Reforma da Previdência e Trabalhista, emprego pra juventude e passe-livre já.

Pra fazer tudo isso o único caminho é a ruptura com as negociações da Alca, com o FMI e o Não pagamento da Dívida Externa, pois só assim vai ter dinheiro pra investir em emprego, saúde e educação.

Diante disso tudo, é um crime que a direção da UBES e da UNE (a UJS, ligada ao PC do B) estejam aparelhando as entidades estudantis e colocando a UBES do lado do governo contra o movimento.

Pra organizar a luta nacionalmente, precisamos

nos organizar também por fora da UBES: montar grêmios de luta, encontros de grêmios e juventude, formar comitês de mobilização, organizar entidades municipais, ou seja, organizações que sejam democráticas e não um aparato do PC do B, e que sirvam de fato pra luta e não como fábrica de carteiras.

Nossas propostas:

→ Contra a política econômica e as reformas neoliberais do governo Lula;

→ Que Lula rompa com o FMI e pare de pagar a Dívida Externa; se retire das negociações da ALCA, realizando um Plebiscito Oficial; demita os representantes dos banqueiros e empresários do governo; e governe para os trabalhadores;

→ Apoio as lutas e greves dos trabalhadores; liberdade para os presos políticos Sem-Terra;

→ Engajamento na campanha do funcionalismo contra a reforma da previdência, reprodução de cartazes com a foto dos que votaram a favor da reforma;

→ Não à participação das entidades do movimento no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social;

SALVADOR MOSTROU O CAMINHO. AGORA É PASSE-LIVRE NO PAÍS INTEIRO!

Durante duas semanas o chamado “Agosto do Buzu” sacudiu as ruas de Salvador. Foram dias inteiros de passeatas, bloqueios de avenidas, entrada nos ônibus sem pagar passagem. A cidade ficou nas mãos dos estudantes. Os caixas não tinham dinheiro porque os carros-forte não chegavam aos bancos. O comércio teve 60% de prejuízo, e mesmo com todo este transtorno, 80% da população apoiou a “Revolta dos Meninos”. “Eles estão lutando pelo direito de todos” – diziam.

Os estudantes lutavam contra o aumento da passagem de ônibus de R\$1,30 para R\$1,50, pela extensão do meio-passe para todo o ano, e pelo passe-livre.

A vitória de Salvador só foi impedida por um motivo: quase todas as correntes e entidades que tinham peso no movimento fizeram um acordo com a prefeitura e traíram a mobilização. Aceitaram manter o preço da passagem, em troca da extensão do meio-passe, mas limitando o número de passes por dia. Uma vergonha. Participaram deste acordão o PC do B/UJS, a Articulação de Esquerda e a Força Socialista, através da UNE, UBES, ABES, etc., além do PFL e da prefeitura, que ficaram muito contentes.

O passe-livre para os estudantes e jovens até 21 anos é uma luta histórica do movimento estudantil. Graças a essa luta, o passe livre foi conquistado pelos estudantes de inúmeras cidades do país, e em alguns estados, como o Rio por exemplo, havia inclusive o passe-livre intermunicipal.

É claro que o passe-livre é um grande problema para as empresas de ônibus, pois diminui diretamente seus lucros, e é por isso que as prefeituras e governos de estado estão atacando o passe-livre em todo o país: para favorecer as empresas de transporte.

Como reação a este ataque, estão surgindo lutas pelo passe-livre e meio passe em todo o país. Houve passeatas enormes no Rio de Janeiro e cidades do interior, com enfrentamento com a política e inclusive mortes, dada a violência da repressão; o mesmo aconteceu no ano passado em São Paulo, Guarulhos e interior; este ano em Fortaleza, e em todo o norte e nordeste, além de lutas surgindo em Santa Catarina, São José dos Campos, etc.

O passe-livre é um direito de todo estudante e jovem que deve ser preservado e estendido para deficientes, idosos, e desempregados. Para isso, é necessário organizar uma campanha nacional pelo passe-livre estudantil e para juventude até 21 anos e esta deveria ser a principal campanha da UBES nos próximos dois anos.

Infelizmente a UJS/PC do B se posiciona sistematicamente contra esta cam-



panha. Por que? Porque se todos os estudantes tiverem passe-livre, eles deixam de arrecadar muito dinheiro com a venda da carteirinha estudantil, além de se chocarem diretamente com muitos de seus aliados que estão nas prefeituras e governos de estado.

Chamamos a todos os estudantes e correntes que estiverem a favor desta campanha a organizarmos juntos uma campanha nacional pelo passe-livre, com campanhas locais nas principais cidades do país.

Organize a campanha na sua cidade, receba o abaixo-assinado do passe-livre, escrevendo para rupturasocialista@yahoo.com.br

→ Que a Campanha pelo Passe-Livre para estudantes e jovens até 21 anos seja a prioridade da UBES nos próximos 2 anos;

→ Extensão do Passe-Livre para desempregados;

→ Fim dos benefícios às empresas de transporte; Denúncia das prefeituras que permitirem aumento de passagens;

→ Pela abertura das contas das empresas, redução do preço da passagem; pela estatização das empresas de transporte sob controle dos trabalhadores;

→ Exigência de que Lula aprove um projeto nacional de passe-livre;

Governo Lula continua Reforma Educacional de FHC



Ainda durante a campanha eleitoral, Lula dizia que a educação seria uma das prioridades do seu governo. Oito meses depois e a situação da educação não só não melhorou como está pior do que antes.

Para atender o acordo com o FMI e as exigências do Banco Mundial, o governo vem cortando verbas da educação e aplicando uma reforma educacional igual à de FHC, enquanto lança programas de *marketing* como o “Analfabetismo Zero”, o ensino à distância, e as bolsas com trabalho voluntário.

Com a implementação da ALCA e dos acordos da OMC, a educação será uma mercadoria e poderá ser comprada por empresas estrangeiras sem nenhum controle do governo brasileiro.

Diante desse projeto do governo, a UBES vem tendo uma postura vergonhosa. Ao invés de organizar a luta do movimento estudantil, está dentro dos gabinetes negociando com o governo a reforma educacional. A direção da UBES, a UJS, acha que o MEC e Cristóvam Buarque são aliados do movimento estudantil na defesa da educação pública. Com essa concepção, a UBES deixa cada vez mais de ser uma entidade de luta para ser uma ajudante do governo.

NOSSO PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO

→ Não à inclusão da educação como serviço na ALCA e na OMC; ruptura imediata das negociações e plebiscito oficial já;

→ Não a programas como o analfabetismo zero, o ensino à distância e o trabalho voluntário; para combater o analfabetismo: contratação de professores por concurso público e com salário digno;

→ Fim da parceria UBES/MEC; Negociar com o governo em base a uma pauta de reivindicações do movimento estudantil que seja baseada nas nossas necessidades e não nas do governo;

→ Fim dos cortes de verbas para a educação; a obrigatoriedade de investir 18% das receitas da União e 30% dos estados e municípios; e o aumento imediato do investimento para 10% do PIB em educação;

→ Não pagamento da dívida externa como forma de direcionar verbas para a educação e não pros banqueiros;

→ A UBES deve aprovar neste congresso a defesa da reserva de 50% das vagas por turno e por curso para estudantes de escolas públicas; cotas para estudantes negros, tendo como mínimo o percentual da população negra do estado; além de bolsas de estudo e assistência para que essa juventude possa estudar;

→ Expansão do ensino médio com aumento de verbas, volta do ensino técnico integral, ensino noturno cumprindo os mesmos critérios dos cursos diurnos, contratação e qualificação de professores, construção de novas escolas;

→ Campanha pela formação de grêmios livres, independentes das direções de escola e dos governos; defender as eleições diretas para diretor; realizar atos e manifestações pelo fim da repressão policial e nas escolas;

→ Campanha de boicote ao ENEM, a exemplo do que vem sendo feito pelo movimento universitário contra o Provão.

→ Exigir do governo Lula a imediata aprovação do projeto de lei que inclui Filosofia e Sociologia no ensino médio;



Abaixo o machismo, lugar de mulher é na luta!

A luta contra a opressão da mulher é indissociável das lutas dos movimentos sociais e do movimento estudantil.

É preciso lutar para que as mulheres recebam salário igual por trabalho igual; por creches nas escolas; e pela legalização imediata do aborto, para que as mulheres possam decidir sobre seu próprio corpo.

Toda forma de amar vale a pena

Os jovens que se assumem homossexuais são muitas vezes vítimas de chacotas, preconceito e violência. Somos contra qualquer forma de discriminação a gays e lésbicas, como o fato de serem considerados grupos de risco para doação de sangue; defendemos a união civil com direito a adoção de filhos e participamos ativamente do movimento GLBT e das paradas gay.

- Pela criação de secretarias de negros, mulheres e de uma secretaria GLBT da UBES;
- Em defesa da união civil de casais homossexuais, contra a posição do vaticano de condenar esta união;



A carne mais barata é a carne negra

Negros e Negras são oprimidos e explorados há mais de 500 anos no Brasil. Recebem salários menores, são assassinados na periferia, e têm muito mais dificuldade de estudar. Para a esmagadora maioria, a universidade é um sonho impossível.

Quem vem de escola pública também tem muita dificuldade de continuar estudando: o ensino é ruim, a maioria trabalha, o vestibular exclui muitos.

Por tudo isso defendemos as cotas como um direito da população negra que deve ser implementado imediatamente em todo o país, bem como a Reserva de Vagas para estudantes de escolas públicas, para garantir a presença da juventude pobre, dos filhos dos trabalhadores na universidade.

A Reserva e as cotas são apenas o primeiro passo para inclusão dos negros e filhos de trabalhadores na universidade, que só pode ser pleno com o fim do vestibular, o livre acesso ao ensino superior, uma política de bolsas e assistência estudantil e o fim do ensino pago.

Quero trabalho honesto em vez de escravidão

O projeto de primeiro emprego apresentado pelo governo Lula é um escândalo. Ao invés de combater os lucros astronômicos dos empresários, obrigando as empresas a reduzir a jornada sem redução de salários, o governo faz o oposto: um projeto de isenção fiscal e benefício para as empresas.

O projeto oferece de R\$ 100 a R\$ 200 por mês por cada jovem contratado pela empresa por um ano. Ou seja, o contrato é temporário, a empresa se dá bem e ainda pode demitir 20% dos trabalhadores mais velhos, desde que o número de trabalhadores permaneça o mesmo.

O governo Lula conseguiu fazer um projeto de primeiro emprego que aumenta lucro dos empresários e não cria um emprego sequer!

- Contra ESTE projeto de primeiro emprego; por um projeto baseado na redução da jornada sem redução salarial para combater o desemprego e inserir o jovem no mercado de trabalho;

UNIR A ESQUERDA SOCIALISTA EM UM NOVO PARTIDO

Para enfrentar os planos do imperialismo que continuam sendo implementados no Brasil vai ser necessário lutar muito. E a cada dia fica mais claro que o PT não vai ser o partido que pode liderar estas lutas, pois hoje é o partido do governo, que implementa as reformas neoliberais e que defende a "ordem" do capital contra os movimentos sociais.

O PC do B também optou pelo apoio incondicional ao governo e transformou a UBES e a UNE em braços do governo no movimento estudantil.

Neste momento milhares de lutadores estão rompendo com o governo e com estes partidos e procurando uma alternativa de esquerda. Junto com isso, os chamados "radicais do PT" serão expulsos por se recusarem a votar contra os trabalhadores.

Esse é o momento de unir a esquerda que está nas lutas dos movimentos sociais, na greve do funcionalismo, nas escolas e universidades e chamar já um Movimento Por Um Novo Partido. Um partido de luta e não eleitoreiro; um partido de trabalhadores e jo-

Morte ao imperialismo!



O imperialismo americano espalha sua ofensiva de guerra e recolonização pelo mundo todo.

No Oriente Médio, Bush arma e apóia o estado racista de Israel contra a heróica *Intifada Palestina*, e quer impor um "plano de paz" que significa uma rendição frente a Israel.

No Iraque, o imperialismo quer o controle do petróleo e a abertura do país para as suas empresas, se recusando a desocupar o país. A reação do povo iraquiano é forte e já há mais mortos em confrontos hoje do que houve durante a guerra.

A ONU que se dizia contra a guerra, quer ocupar cargos no governo fantoche do Iraque, com o objetivo de garantir uma parte do bolo para as empresas européias. O diplomata brasileiro que foi homenageado como herói, era um agente da ONU a serviço da dominação do Iraque. Não é a toa que a ONU é vista no Iraque como uma organização a serviço do imperialismo.

Na América Latina a grande arma da recolonização é a ALCA, um acordo comercial que abre as fronteiras dos nossos países para as empresas e bancos americanos.

Contra essa dominação, crescem as lutas antiimperialistas em todo o mundo, aumenta o ódio contra a máquina de guerra dos EUA, cresce a luta contra a ALCA e a OMC.

- Não ao falso plano de paz de Bush; Pelo fim do Estado de Israel, viva a Intifada Palestina; por uma Palestina laica, democrática e não racista;
- Nem ianques nem ONU: Fora as tropas imperialistas do Iraque;
- Ruptura das negociações da ALCA e OMC, Plebiscito Oficial Já; Não ao Mercosul;

venha para o MRS

para conhecer o MRS, ou assinar esta pré-tese, escreva para: rupturasocialista@yahoo.com.br

manifestonovopartido@hotmail.com